



Erotismo

O livro de estréia da paulista Ana Ferreira, "Amadora", fala de forma original e atrevida do sexo. A obra vem ganhando generosos espaços da crítica especializada.

Página 5

Fortaleza, Ceará - Terça-feira, 13 de novembro de 2001

Bravo Cordel

O cordel ganha a tevê. "A Quenga e o Delegado", de Klévisson Viana, foi adaptado para o novo episódio de "Brava Gente", da Rede Globo, que vai ao ar esta noite.

Aos quatro anos de idade o cartunista Klévisson Viana quase levou uma surra por causa de sua mania de fazer desenhos. Depois de flagrar a prima durante o banho, ele resolveu reproduzir no papel tudo o que tinha visto. Foi um susto. O irmão mais velho, único que contemplou a beleza do desenho, ameaçou mostrar a novidade para o resto da família, dona de uma rígida formação religiosa. Apesar do susto, este cearense de Quixeramobim não perdeu a mania de desenhar. Aos 29 anos, as formas femininas ainda permanecem nos seus trabalhos, mas de uma maneira contextualizada. O tempo também mostrou que Klévisson é um grande poeta. E um pouco de sua poesia pode ser visto logo mais à noite, em Brava Gente, da Rede Globo.

Com "A Quenga e o Delegado" o cordel chega à tevê. A obra, que inspira o mais novo episódio de "Brava Gente", fala de uma bela prostituta, vivida na tevê por Ana Paula Arósio, que despreza o amor do valente delegado da cidade, interpretado por Ernani Moraes. A história de Klévisson tem como cenário uma Fortaleza dos anos 50. Em um tempo mais romântico, em que até as prostitutas tinham um ar mais glamoroso. O cordel de Klévisson Viana explora com graça e leveza as facetas do amor e da autoridade policial. Mas como será que "A Quenga e o Delegado" foi parar na Globo?

"Alguém da emissora deve ter cruzado com o cordel por



acaso. Quando eles entraram em contato comigo, falando da adaptação para a tevê, fui pego de surpresa. Mas acho que os ingredientes deste cordel assemelham-se à trama de 'Brava Gente'. Assim como no cordel, o humor no programa da Globo é priorizado", responde o autor. Com "A Quenga e o Delegado", esta é a terceira vez que Klévisson ganha espaço na Globo. "A primeira vez foi aos 16 anos, quando forneci um cartoon. Agora, em tempos mais recentes, assinei um 'plim-plim', para ser usado antes e depois dos in-

tervalos", informa.

O poeta Klévisson já contabiliza 32 títulos de cordel. Alguns trazem histórias eternas, outros têm um viés mais jornalístico, como o que aborda os ataques terroristas contra Nova Iorque e Washington, nos Estados Unidos. "A inspiração para o cordel pode vir de uma tragédia, de uma história engraçada e até de uma única palavra", diz. Entre alguns dos títulos de autoria de Klévisson estão "O Cantor e a Meretriz", que conta a história de uma prostituta que, depois de apaixonar-se pela voz de Vicente Celestino, passa a comer as fotos do cantor, e "Viagem ao país de São Cornélio", que mostra o cotidiano de um país habitado apenas por cornos.

Além de escrever os cordéis, Klévisson transformou-se em um dos maiores divulgadores da literatura popular. Ele montou a Tupynamquim Editora, que publica cordéis de 28 poetas populares. Por mês são pelo menos dez títulos, sendo alguns de poetas veteranos, como José Costa Leite, Antônio Américo de Medeiros, Vicente Viturino, Vidal Santos, Mestre Azulão e

Manoel Monteiro. "Até pouco tempo atrás o cordel estava agonizando, mas, felizmente, estamos contemplando dias melhores", comemora. "A Quenga e o Delegado" deixa patente esse bom momento do cordel, já que foram vendidas 8 mil cópias deste título.

Os cordéis são encontrados com facilidade em Fortaleza, seja no Centro Dragão do Mar, na Praça do Ferreira ou no Mercado Central. Os cordéis cearenses também são populares no Nordeste e no eixo Rio-São Paulo os folhetos estão disponíveis em muitas livrarias.

Nessa de correr o mundo, os trabalhos de Klévisson, principalmente os cartoons, já foram publicados em diversos países europeus. Este ano, foi personagem central de uma matéria de seis páginas da revista francesa "Latitudes". Neste mês, Klévisson também destacou-se no programa "Jô Soares Onze e Meia", em que arrancou risos da platéia ao citar trechos do cordel "Carta de um jumento a Jô Soares".

Délio Rocha
Da editoria do Caderno 3

"A Quenga e o Delegado"

Leitores, se não se enfadaram Vou retornar ao passado Para narrar uma história Que passou em nosso Estado O caso de uma puta Que matou, numa disputa Um temível delegado.

Madalena era uma mulher, A mais bela do Cural Encantava todo homem Com seu jeito sensual Era muito disputada Por toda a rapaziada

Então, um tal Militão, Delegado arruaceiro Transferido a Fortaleza, Foi frequentar o puteiro. Mas quando viu Madalena, Ficou que fazia pena Seu corpo tremeu inteiro.

